



CONSELHO GESTOR DO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA

ATA DA 35ª REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA, 1ª ORDINÁRIA DE 2018

1 No dia 08 de maio de 2018, às 9h15min, no auditório do Centro de Convivência do Parque Estadu-
2 al do Utinga, localizado na Avenida João Paulo II, S/Nº, bairro Curió-Utinga, Belém-PA, foi realiza-
3 da a trigésima quinta Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Estadual do Utinga, a pri-
4 meira ordinária de 2018, com a presença dos seguintes Conselheiros: Júlio César Meyer-
5 (IDEFLOR-Bio), Willian Ricardo Fernandes (ICMBio), Maria do Carmo da Silva Santos (AESPA),
6 Ana Carla (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ- FCP), Marco Valério Vinagre (UNAMA), Diego
7 Silva Barros (COMISSÃO DOS CONDUTORES DE TURISMO DE AVENTURA-TRILHAS E CAMI-
8 NHADAS), José Henrique Cattanio e Maria da Conceição F. Baia (ONG NOVO ENCANTO), Adail-
9 ton Guimarães (ASSOCIAÇÃO PARQUE CABANAGEM), Uzias Pereira de Oliveira Leite (ONG
10 AMBIENTALISTAS ANANI), Cristina Helena Silva de Oliveira(MOVIMENTO SOCIAL NOVO CAS-
11 TANHEIRA). Júlio Meyer, Presidente do Conselho Gestor, fez abertura da reunião dando boas-
12 vindas a todos os presentes, apresentando a seguinte pauta: 1- A criação do grupo de trabalho
13 para acompanhamento dos processos de licenciamento do parque (PROLONGAMENTO d João
14 Paulo II, UTR COSANPA e Gastronomia), 2- Criação do grupo de trabalho de monitoramento da
15 biodiversidade, explicando que essas são instâncias do Conselho asseguradas no Regimento In-
16 terno em seu artigo 14, que é preciso avançar na qualidade da participação do Conselho, pois so-
17 mente 3 reuniões por ano, certamente não são suficientes para que se tenha um trabalho de quali-
18 dade. Explicou que o objetivo dos grupos de trabalho é melhorar a qualidade das discussões, pois
19 segundo o trabalho do Conselheiro não se resume somente na participação nas reuniões de Con-
20 selho, mas sobretudo fora das reuniões, porque precisamos de uma melhor integração. A proposta
21 da formação dos grupos de trabalho é uma pauta provocada pelo órgão gestor indiretamente, po-
22 rém, é um assunto já sugerido pelos Conselheiros em reuniões anteriores como forma de melhorar
23 e acompanhar os processos de licenciamento e fazer o monitoramento da biodiversidade do Par-
24 que do Utinga. Segundo Júlio Meyer, hoje é um desafio para todos, pois a equipe técnica é muito
25 limitada e precisamos da participação do Conselho, que também tem esse objetivo. Em seguida,
26 explicou que a função do primeiro grupo é acompanhar o licenciamento da Av. João Paulo II, o pro-
27 longamento, esclareceu que a mesma já se encontra em fase final com a obra bem avançada, mas
28 também existe um pós-obra, que precisa ser acompanhada, pois se tem as condicionantes que
29 precisam ser atendidas, o Plano de Recuperação de áreas degradadas-PRAD, e em especial o
30 processo de Biofitorremediação que foi apresentado em reunião anterior aos Conselheiros, pela
31 empresa responsável. Segundo Júlio Meyer a ideia é formar um grupo para poder acompanhar,
32 rastrear e verificar quais as condicionantes que ainda não foram atendidas, ter um trabalho mais
33 protagonista. Quanto à Unidade de Tratamento de Resíduos (UTR), Júlio Meyer informou "que a
34 Cosanpa entrou com tratamento de resíduos da ETA, que é uma estação de tratamento de Água
35 que quando puxa a água traz resíduos (LODO) que são jogados no Lago Bolonha, contribuindo
36 para a expansão das macrófitas no lago. De acordo com Júlio Meyer, a COSANPA criou um projeto
37 para o processo de licenciamento para a UTR, sendo que o projeto se expande a uma parte da
38 ETA, que está localizada numa zona de uso conflitante, e numa área de uso moderado, sendo que,
39 de acordo com o regramento do Plano de Manejo nessas áreas não pode haver projetos. Diante da
40 situação a Cosanpa fará mudança no projeto para adequá-lo à área, colocando-o dentro da UTR.
41 Após a constatação a Cosanpa fez as alterações necessárias no projeto e encaminhou para o pa-
42 recer da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade- SEMAS e em seguida deverá também
43 ser encaminhado ao Núcleo de Geotecnologias(NGEO) para verificar se está dentro da zona com-
44 patível do zoneamento, caso esteja dentro das exigências, não será preciso passar pela comissão
45 para análise, devendo ser construída a Estação de tratamento. Em seguida Júlio Meyer citou um
46 terceiro licenciamento que deverá ser acompanhado pelo grupo de trabalho, que é do Centro de
47 Gastronomia, que deverá ser construído em uma área dentro do Parque do Utinga. Informou para
48 os Conselheiros o que já foi realizado até o momento para a construção do centro que foram: 1-
49 Proposta de Manifestação de Interesse (PMI), proposta aceita; 2-Chamada pública, onde a empre-



UBT

→

J

vernal

1

50 sa ganhou e em seguida apresentou a carta consulta para Secretaria de Meio Ambiente e Susten-
51 tabilidade - SEMAS para entrar com o processo de licenciamento. A proposta da empresa é fazer
52 uso de energia renovada, com uso de madeira certificada das flotas locais, ou seja, é um modelo
53 de construção compatível com a Unidade de Conservação. Houve uma denúncia ao Ministério Pú-
54 blico protocolada pelo Partido Verde, alegando que não se poderia construir um empreendimento
55 ao lado do Lago Bolonha, o IDEFLOR-Bio respondeu ao Ministério Público através de um parecer
56 explicando que o projeto ainda era conceitual de análise, o Ministério Público aceitou não dando
57 prosseguimento ao processo de denúncia, porém, exigiu o acompanhamento do processo de licen-
58 ciamento, e assim que houve a primeira visita técnica o órgão foi convidado a acompanhar. Segun-
59 do Júlio Meyer, se tudo ocorrer na normalidade esse será um modelo de licenciamento, pela quali-
60 dade dos equipamentos que serão instalados. O Centro contará, além do restaurante, museu da
61 gastronomia, certificação dos produtos, feira dos produtos da biodiversidade oriundos das Unida-
62 des de Conservação APA Belém, Refúgio da Vida Silvestre, APA Combú. O segundo grupo de tra-
63 balho que deverá ser formado, tem o objetivo de iniciar o processo de monitoramento do Parque do
64 Utinga, porque ainda não se monitora a biodiversidade, tem apenas algumas ações iniciais, pois de
65 acordo com Júlio Meyer é mais viável fazer o monitoramento através do âmbito do Conselho do
66 que da Gestão, pela própria dinâmica de mudança de gestor e técnicos e no Conselho existem
67 instituições que já têm experiências na área como o ICMBio que é modelo de inspiração, absor-
68 vendo a expertise da Instituição para que se possa iniciar os primeiros passos para o monitoramen-
69 to da biodiversidade no Parque do Utinga. A sugestão do Sr. Willian é que se defina primeiramente
70 o protocolo, que esse seja acessível à compreensão de todos e que grupos irão ser monitorados e
71 com que instituições poderão contribuir. Júlio César informou que atualmente existem voluntários
72 do uso público nos finais de semana no Parque do Utinga e alunos das Universidades, que podem
73 contribuir com o grupo de trabalho. Concluídas as explicações do por que da formação dos grupos
74 de trabalho aos Conselheiros, Júlio Meyer deixou em aberto para que os Conselheiros pudessem
75 manifestar seu interesse em participar dos grupos. O primeiro grupo de trabalho que é o do Licen-
76 ciamento da João Paulo II, foi formado por sete Conselheiros representados pelas seguintes insti-
77 tuições: 1- Willian Ricardo Fernandes(Instituto Chico Mendes de Conservação-ICMBio), 2- Ana
78 Carla Mores da Silva (FCP), 3- Jose Henrique Cattanio(ONG NOVO ENCANTO), 4- Marco Valério
79 Vinagre (Universidade da Amazônia-UNAMA), 5- Adailton Guimaraes (APC), 6- Cristina Helena
80 Silva de Oliveira (MOVIMENTO SOCIAL NOVO CASTANHEIRA), 7- Maria do Carmo da Silva San-
81 tos (AESPA). O segundo grupo de trabalho foi do Monitoramento da Biodiversidade formado por
82 cinco Conselheiros representando as seguintes Instituições: 1- Júlio César Meyer (IDEFLOR-Bio),
83 2- Willian Ricardo Fernandes (ICMBio), 3- José Henrique Cattanio (ONG NOVO ENCANTO), 4-
84 Marco Valério Vinagre (UNAMA), 5- Diego Silva Barros(COMISSÃO DOS CONDUTORES DE TU-
85 RISMO DE AVENTURA-TRILHAS E CAMINHADAS), 6- Maria do Carmo da Silva Santos(AESPA).
86 Após a finalização da formação dos dois grupos de trabalho, o Sr. Uzias Leite representante da
87 ONG ANANI, sugeriu que também seja formado grupo de trabalho sobre Educação Ambiental, das
88 ações realizadas no Parque do Utinga, o Sr. Júlio Meyer ressaltou a importância da formação do
89 grupo de Educação Ambiental e sugeriu que possa ser pauta para próximas reuniões de Conselho.
90 Em seguida, Júlio Meyer apresentou algumas informações sobre a dinâmica das atividades que
91 estão sendo realizadas no Parque do Utinga, tais como: A administração que é atualmente feita por
92 uma Organização Social (O.S), do aplicativo do Parque que é uma ferramenta que facilita o usuário
93 a ter informações dos serviços oferecidos, as trilhas monitoradas que só podem ser feitas com
94 acompanhamento do condutor, etc. **Os encaminhamentos foram:** 1- Reunião do GT do Licencia-
95 mento da João Paulo II, UTR COSANPA e Centro de Gastronomia, ficou agendada para o dia 15
96 de maio às 9 horas no Auditório do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade-
97 IDEFLOR-Bio, na reunião os membros deverão traçar o plano de trabalho para a execução das
98 atividades com prazos de entrega de produtos e definir o coordenador, 2- Reunião do GT de Moni-
99 toramento da Biodiversidade do Parque do Utinga, agendada para o dia 14 de maio às 15 horas no
100 Auditório do Centro de Convivência do Parque Estadual do Utinga, na reunião os membros defini-
101 rão o plano de trabalho, definição de protocolo e as espécies que deverão ser monitoradas. A reu-
102 nião foi encerrada às 11hs50min, pelo Presidente do Conselho, o Sr. Júlio Meyer. Eu, Rosângela
103 Andrade Pinheiro, lavrei a presente ATA a qual será encaminhada e assinada pelos conselheiros.



1 – Sr. Júlio César Meyer (IDEFLOR-BIO)

2 – Sra. Ana Carla Mores da Silva (FCP)

Ana Carla Moraes da Silva

3 – Sr. Willian Ricardo Fernandes (ICMBio)

Willian R.S. Fernandes

4 – Sr. José Henrique Cattanio (ONG NOVO ENCANTO)

5 – Sra. Maria Conceição F. Baia (ONG NOVO ENCANTO)

Maria Baia

6 – Sr. Marco Valério Vinagre (UNAMA)

Marco Val Vinagre

7 – Sr. Uzias Pereira de Oliveira Leite (ONG ANANI)

8 – Sr. Diego Silva Barros (COMISSÃO DOS CONDUTORES DE TURISMO DE AVENTURA-
TRILHAS E CAMINHADAS)

9 – Sr. Adailton Guimaraes (APC)

10-Cristina Helena Silva de Oliveira (MOVIMENTO SOCIAL NOVO CASTANHEIRA)

11-Maria do Carmo da Silva Santos (AESPA)